



## Minha leitura, meu barbante

Maria Juciele Amancio Souza Silva  
.....

### 1. Justificativa

O projeto “Minha leitura, meu barbante” consiste em apresentar a literatura de cordel para os alunos do 9º ano da Escola Municipal de Educação Básica Nossa Senhora Mãe do Povo, situada no município de Tanque d’Arca, no Estado de Alagoas. A proposta desse trabalho visa resgatar a literatura de cordel, que vem sendo esquecida, diante de um momento em que os jovens dedicam toda a sua atenção ao mundo informatizado. Em diagnóstico prévio, ao tratar do assunto, os alunos relatavam que nunca ouviram falar da literatura de cordel. Triste constatação, tendo em vista a importância dos textos de cordel para a cultura nordestina!

Outro fator importante para a iniciação dessa atividade é o pouco contato dos alunos com textos literários. Além disso, os estudantes possuem dificuldades de leitura e escrita, apresentando distanciamento com o hábito e com o prazer de ler. Diante dessa realidade fez-se necessário buscar métodos para despertar o gosto dos educandos para a prática de leitura e escrita.

O cordel, apesar de ser um gênero de estrutura complexa, possui vasta temática, o que irá facilitar as construções textuais e propiciar aos alunos a criação de narrativas poéticas que tratem de um sem-número de assuntos. Os alunos poderão contar histórias vivenciadas no próprio ambiente escolar, no lugar onde vivem, no seu ambiente familiar ou na sua imaginação. Esse fator de liberdade para as criações irá aguçar ainda mais a criatividade dos alunos para construção das narrativas. A escolha do gênero – cordel (ou subgênero do poema) – deu-se em virtude da simplicidade da linguagem apresentada, que, por se tratar de narrativa de poesia popular, possui fácil e entusiasmante compreensão textual, o que poderá ajudar na assimilação de interpretação textual do público-alvo durante o ato de leitura e construção textual.

Segundo Eliana Costa da Cruz de Negreiros,

a literatura de cordel sugere a integração entre a arte e o professor, a escola, o aluno e a cultura popular de diferentes épocas até a contemporaneidade, possibilitando também o contato da linguagem popular com os acontecimentos reais de uma região. Este contato com elementos mais próximos da realidade do aluno e dos professores pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois o vocabulário usado na literatura de cordel é ou pode ser mais semelhante à linguagem cotidiana do aluno, tornando a compreensão de textos mais fácil.

Durante o processo de leitura e construção serão discutidas a temática abrangida pelo cordel. Em um dos momentos do trabalho ela será direcionada para a importância da preservação. Nesse momento os alunos irão debater sobre a importância da preservação de diferentes aspectos: ambiente escolar, patrimônio público, própria imagem, água, entre outros. A ideia é realizar uma reflexão sobre o assunto, visto que a escola e a cidade são alvo de diversos ataques de vandalismo, tendo isso já incorporado à cultura local. É necessário fazer essa conscientização para que os alunos possam ser construtores de uma nova realidade.

## **2. Fundamentação teórica**

O cordel, sendo um gênero de estrutura simples e temática livre, proporciona aos alunos a possibilidade de usar suas produções como prática social que expresse inquietações, reivindicações e anseios a respeito da vivência tanto social como escolar.

A lógica do processo de formação na construção de competências para uso da linguagem consiste em o falante ter domínio sobre ela em diferentes situações sociocomunicativas, agregando as regras ao que de fato elas se destinam. É importante que o projeto parta de uma necessidade do aluno e promova sua inclusão em diversas situações, tanto discursivas quanto sociocomunicativas. Segundo Kleiman (2010),

o letramento é o conjunto de práticas discursivas que envolvem os usos da escrita; é fato que os discursos circulam em esferas da atividade humana e a escola é uma dessas esferas; segue-se, então, que, na esfera escolar, circulam práticas sociais históricas e culturais, próprias dessa esfera de atividade, que carregam em si, tal como outras práticas, a potencialidade de transformação e mudança, à medida que a interação sofre transformações decorrentes de novas dinâmicas, novos atributos dos papéis sociais, novas tecnologias e ferramentas semióticas.

O projeto de letramento aqui referido traz em um de seus momentos um tema reflexivo aos estudantes e pertinente à realidade social apresentada. O tema

“Preservação: uma cena, uma história” foi escolhido após constatações de atos de vandalismo e degradação da instituição. Atitudes punitivas são tomadas a respeito do assunto; no entanto, é imprescindível que seja aprofundada a reflexão sobre a importância de se preservar o ambiente escolar.

As produções textuais realizadas e as leituras efetivadas durante o projeto irão remeter aos alunos-escritores um estudo mais aprofundado sobre os temas analisados, gerando discussões a respeito de diversos assuntos e proporcionando o direito de expressão de forma variada e livre da opinião de cada um sobre os temas. O projeto de letramento é fundamentalmente uma ação que visa ao desenvolvimento de práticas que estejam planejadas a partir da vivência social dos educandos. Sendo assim, esse projeto dá a essa comunidade escolar um leque de ações que podem ser desenvolvidas e trabalhadas interdisciplinarmente, movimentando toda comunidade escolar. Dessa forma, obtém-se uma abordagem social da escrita, como aponta Kleiman (2010, p. 382):

A dificuldade inerente a uma abordagem social, em uma instituição cuja vocação é a atividade reflexivo-analítica, pode ser amenizada por meio dos projetos de letramento [...].

Diferentemente das progressões curriculares voltadas para o ensino e desenvolvimento de um conteúdo, em um projeto de letramento há uma dinâmica ditada pela prática social, que faz com que determinado conteúdo do programa para o ciclo, ou o ano, seja ensinado em meio a um conjunto de diversos outros, em discursos que se organizam como em uma corrente enunciativa sem limites, exceto aqueles dados pela finalização do projeto e que contribuem para sua aprendizagem e concretização. Estabelece-se uma dinâmica diferente daquela em que o conteúdo-alvo do ensino constitui o elemento em torno do qual são estruturadas as unidades de ensino, sejam elas aulas, sequências, ou unidades do livro didático, entre outras possibilidades. Os projetos de letramento requerem um movimento pedagógico que vai da prática social para o “conteúdo” (seja ele uma informação sobre um tema, uma regra, uma estratégia ou procedimento), nunca o contrário. O projeto de letramento não substitui os eixos temáticos nem os eixos conteudísticos relevantes no trabalho escolar. Ele é um eixo estruturador das atividades em sala de aula, que permite ressignificar temas e conteúdos no contexto, em consequência de sua valoração pela turma.

O projeto, em sua estrutura, visa ao multiletramento e à multimodalidade através de sequências que trabalham um gênero principal e alguns auxiliares. Na prática adotada é possível perceber a presença de diferentes linguagens abordadas: verbais e não verbais. A multimodalidade proporciona aos estudantes o contato com diferentes modos de linguagem sendo usada em processos comunicativos que oportunizam o conhecimento e a inserção nas diversidades culturais que estão fora do repertório

textual com que o aluno está acostumado a ter contato. Essa interação faz com que o público consiga apropriar-se cada vez mais de uma variedade maior do uso da linguagem. De acordo com Rojo e Moura (2012),

trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (como é o caso dos trabalhos com hiper e nanocontos) ou desvalorizados (como é o caso do trabalho com picho).

As novas perspectivas para o ensino da língua portuguesa e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais preveem o trabalho com os gêneros textuais. Em alguns textos é possível perceber a importância desse enfoque. Para Schneuwly e Dolz (2004),

o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagens, deve ser feito sobre os gêneros, quer se queira ou não, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997; 1998), que norteiam a prática docente e fundamentam o ensino da língua materna, tanto oral como escrita, com base nos gêneros do discurso, há a orientação para o uso do texto em razão da riqueza de sua organização, suas restrições de natureza temática, composicional e estilística que caracterizam os gêneros, a noção de gênero constitutiva do texto a ser tomada como objeto de estudo.

Já em relação à orientação de textos, os PCNs (1998, p. 24) expõem o gênero textual como um conjunto ilimitado de textos que apresentam diferentes finalidades sociais. Sendo assim, a escola tem a tarefa de tratar esses textos da seguinte forma:

priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

O cordel é um gênero textual que faz parte da cultura nordestina, apresenta temas diversos e proporciona aos alunos um trabalho com a leitura e a escrita em que podem exercer a cidadania. É um texto propício ao desenvolvimento do lado criativo, imaginário, bem como do lado crítico e racional. Trabalhar com literatura de cordel é dar voz aos alunos, é colocá-los em contato com uma diversidade de estilos linguísticos e de regionalismos, entre outros.

A literatura de cordel, por se tratar de literatura de linguagem simples, já sofreu diversos tipos de preconceito. No entanto, é necessário romper com essa crença preconceituosa. É preciso que os alunos conheçam a diversidade cultural e linguística do nosso país e da nossa história. Para Laraia (2013, p. 101),

cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir.

### **3. Pré-projeto de práticas de letramento em sala de aula**

#### **3.1. Discussões dos aspectos culturais e sociolinguísticos implicados no projeto**

O cordel é uma representação legitimamente popular da poesia nordestina. Trata-se de uma poesia do povo para o povo, mas que, infelizmente, muitas vezes não é valorizada como deveria. Dessa forma, a escola assume importante papel de ajudar a manter viva essa tradição e convidar os alunos a apreciar e conhecer mais a arte de seu povo.

Portanto, com esse projeto, a escola colaborará para o estabelecimento de uma relação dialógica entre as práticas de letramento locais tradicionais (o cordel) e as práticas de letramento do cotidiano dos alunos. À medida que os alunos, com seus conhecimentos prévios e suas práticas culturais próprias, tomam conhecimento de outra prática, que faz parte da tradição da sociedade à qual pertencem, eles ampliam seu olhar sobre sua própria cultura.

A produção do cordel também será importante para os alunos refletirem sobre os aspectos relacionados à linguagem. A variedade coloquial irá predominar nos textos; no entanto, os alunos devem ficar atentos ao fato de que, embora o cordel permita certa informalidade na linguagem, a variedade ainda deve ser padrão e as regras do sistema ortográfico da língua portuguesa, seguidas. Na elaboração das produções podem ocorrer outras marcas de variação linguística, como os regionalismos.

As possíveis dificuldades ou dúvidas relacionadas a qualquer tipo de preconceito linguístico serão sanadas durante a realização das produções através de discussões sobre essa questão. Os alunos poderão compreender que existem variados tipos de linguagem e que o falante deve adequar o uso da linguagem à situação sociodiscursiva. Cabe ao ouvinte ou leitor respeitar a diversidade linguística e compreender que a língua é “viva” e está em constante transformação.

### **3.2. Estratégias gerais para promover a motivação e a adesão dos alunos ao projeto**

- Exposição dos trabalhos realizados – Os alunos poderão expor seus textos para toda a comunidade escolar através da criação de *blog*. O fato de saberem antecipadamente que seus textos terão um número considerável de leitores pode ser uma motivação a mais para participar.
- Utilização de vídeos animados que contam histórias de cordéis – Os alunos terão contato com os vídeos animados e músicas com narrativas poéticas do gênero cordel. O objetivo é encantar os estudantes com as entusiasmantes histórias contadas nos livretos.

### **3.3. Definição do tratamento a ser dado aos gêneros envolvidos na prática**

**Gênero que será objeto de estudo:** Literatura de cordel.

#### **Gêneros auxiliares**

- Apostila: estrutura textual do gênero cordel – Aprenda a fazer um cordel – Compreensão de rima e sílabas métricas. (Organizada com base em materiais pesquisados na internet.)
- Filme: *O auto da compadecida*. Disponível em <<https://youtu.be/rpvCxs1k358>>.
- Reportagem (vídeo): “Literatura de Cordel”. *Globo Rural*. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=7DosjK6GSUQ>>.
- Adaptação de cordel para o cinema: longa-metragem *O cangaceiro*. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=PXa3eYOh96I>>.
- Músicas originais do cordel: embolada e peleja.
- Vídeo: *Patrimônio escolar*. Disponível em <<https://youtu.be/r-gya0iBP3c>>.

Inicialmente, foi realizada uma avaliação dos alunos para compreender o que eles pensam e o que sabem sobre o gênero. Em uma simples roda de conversa pode-se detectar que alguns alunos nunca ouviram falar desse gênero. O trabalho irá desenvolver-se em oito momentos e as atividades serão distribuídas da seguinte forma:

OFICINA 5 aulas	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
1º momento	<p>Inicialmente, os alunos serão questionados sobre o contato que já tiveram com o cordel. Se já ouviram falar em Literatura de cordel. Se já tiveram a oportunidade de ler ou ouvir algum texto de cordel. O objetivo é provocar os alunos, despertando neles a curiosidade sobre o gênero. Esse pressuposto também poderá expor o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero a ser trabalhado.</p> <p>Após as respostas dos alunos, será apresentada a proposta do projeto e discutida sua importância para o desenvolvimento do ato de ler e escrever dos discentes.</p> <p>Dando continuidade a esse primeiro momento, será exibido o filme <i>O auto da compadecida</i>, livro homônimo de Ariano Suassuna. A obra de Ariano está baseada na intertextualidade de alguns folhetos de cordel: O castigo da soberba, História do cavalo que defecava dinheiro, O enterro do cachorro e As proezas de João Grilo.</p>
2º momento	<p>Os alunos responderão por escrito a alguns questionamentos sobre o filme:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que acharam do filme?</li> <li>• Qual o assunto tratado no filme?</li> <li>• Qual a temática proposta pelo autor?</li> <li>• Qual(is) o(s) episódio(s) que mostra(m) a temática central da obra?</li> </ul> <p>Após discussão e reflexão dos questionamentos, os alunos receberão três textos de cordéis que inspiraram a obra de Suassuna: O castigo da soberba, História do cavalo que defecava dinheiro, O enterro do cachorro.</p> <p>Divididos em grupos, os alunos farão a leitura compartilhada dos textos e em seguida irão expor para os demais colegas da turma os pontos semelhantes entre os textos e o filme.</p> <p>Nesse momento, os alunos poderão perceber a intertextualidade presente em <i>O Auto da compadecida</i>, de Ariano Suassuna, e como o cordel foi importante para a criação dessa obra.</p>
3º momento A história do cordel	<p>Nesta etapa, os alunos irão assistir à reportagem "Literatura de cordel". <i>Globo rural</i>. Durante a exibição, será possível conhecer um pouco mais dessa cultura popular, assim como os principais cordelistas brasileiros. Disponível em &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7DosjK6GSUQ">https://www.youtube.com/watch?v=7DosjK6GSUQ</a>&gt;. O vídeo apresenta diversos aspectos históricos e culturais do gênero cordel.</p> <p>Após a apresentação do vídeo, os alunos terão contato com o gênero. Será efetuada a leitura compartilhada do folheto de cordel <i>Ser diferente é normal</i>, dos autores Marinalva Bezerra de Menezes Santos e Antonio Fernando Rocha dos Santos. O folheto trata do <i>bullying</i>, problema muitas vezes enfrentado na sala de aula. (O texto foi escolhido por tratar de um problema muito frequente na escola. A ideia é abordar, durante o projeto, temas que contemplem a realidade na qual os alunos estão inseridos de maneira a não focar todo o projeto nesse contexto, mas tratar desses assuntos sempre que possível.) Será realizada, ainda, a discussão sobre os temas abordados pelo gênero Literatura de cordel. Um deles, o social, pode vir a ser expresso em um tom humorístico ou triste.</p> <p>Ao término da oficina, será reproduzido o longa-metragem <i>O cangaceiro</i>. Disponível em &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=PXA3eYOh96I">https://www.youtube.com/watch?v=PXA3eYOh96I</a>&gt;. O texto aborda um tema social e o conhecimento sobre um dos representantes da história do nordeste.</p>

<p>4º momento</p> <p>Conversa entre cordéis</p>	<p>Os alunos, divididos em grupos de quatro, receberão livretos de cordel e textos com pelejas, emboladas e músicas. Cada grupo deverá realizar a leitura em voz alta de forma compartilhada para toda a turma. Os estudantes deverão buscar a melhor entonação para dar vida à história lida. Com essa atividade, os alunos perceberão a musicalidade dos textos e a importância da leitura em voz alta para a apreciação do gênero.</p> <p>Após as apresentações, com o uso de apostila, o professor abordará as questões relacionadas a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• estrutura dos textos de cordel e o uso das sextilhas na construção deles;</li> <li>• conhecimento do conceito de verso e estrofe;</li> <li>• paralelismo sintático e a noção de rimas;</li> <li>• xilogravura – uma linguagem não verbal;</li> <li>• linguagem e regionalismos presentes nos folhetos.</li> </ul> <p>Será reproduzida ainda, ao final da oficina, a música de Luís Gonzaga: <i>A última partida</i>. A música contém uma linguagem bem típica da cultura nordestina.</p>
<p>5º momento</p> <p>As entrelinhas do cordel</p>	<p>A oficina terá início com a reprodução do vídeo <i>Patrimônio escolar</i>, disponível em &lt;<a href="https://youtu.be/r-gya0iBP3c">https://youtu.be/r-gya0iBP3c</a>&gt;.</p> <p>Na ocasião será abordada a importância da preservação tanto do ambiente escolar quanto de diversos aspectos.</p> <p>Após as discussões, os alunos farão breve passeio pelo ambiente escolar e pelas ruas do centro da cidade próximas à escola. Na realização dessa atividade os alunos deverão registrar imagens de cenas que representem a preservação ou a falta dela pelo contexto que irão analisar. As imagens podem ser referentes a atos de vandalismo, visto que é frequente na realidade social da cidade. A ideia é que os alunos, ao término do passeio, produzam em grupos uma narrativa sobre a imagem que registraram. Os textos poderão seguir um tema estabelecido – Preservação: uma cena, uma história – ou livre. A equipe que optar pelo tema livre deve retratar em seus textos aspectos culturais ou sociais do local onde vivem.</p>
<p>6º momento</p>	<p>Os alunos deverão transformar a narrativa realizada anteriormente na primeira escrita de uma prosa poética, com estrutura de cordel.</p> <p>O trabalho será realizado em grupo e deve conter os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• escrito em sextilhas com redondilha maior;</li> <li>• apresentação de um foco narrativo;</li> <li>• personagens inventadas ou não;</li> <li>• tom humorístico, poético, crítico ou lírico;</li> <li>• retrato de aspectos da cultura local.</li> </ul> <p>Os trabalhos serão analisados e avaliados. Os alunos receberão comentários e orientações nos textos. Será escolhido um dos textos para a reescrita coletiva.</p>
<p>7º momento</p>	<p>Reescrita coletiva do texto escolhido.</p> <p>Aprimoramento dos textos dos alunos. Reunidos em grupos, os alunos terão a oportunidade de reescrever os textos utilizando um dicionário de rimas. Essa ferramenta está disponível em diversos <i>sites</i> da internet.</p> <p>Será abordado o conceito de sonoplastia. Os alunos deverão trazer para a próxima oficina objetos que possam ajudar a desenvolver uma trilha sonora para apresentação das narrativas poéticas produzidas.</p>



8º momento	<p>Os estudantes deverão gravar um áudio com as narrativas poéticas produzidas e utilizar os recursos de sonoplastia para dar vida às histórias.</p> <p>Os alunos deverão ensaiar os textos, lendo em voz alta e percebendo a entonação e a musicalidade dos textos.</p> <p>Após esse trabalho, em parceria com o professor de informática, os alunos produzirão um CD de áudio com seus trabalhos. O material será exposto em um <i>blog</i> que será criado pela turma com a ajuda do professor de informática.</p> <p>O <i>blog</i> irá conter as produções de áudio dos alunos e a escrita. Após o término do projeto, os alunos que se sentirem inspirados pelo gênero poderão continuar produzindo e divulgando seus trabalhos no <i>blog</i>.</p>
------------	--

### 3.4. Investigação sobre as possibilidades de integração do projeto com outras disciplinas

O projeto poderá vincular-se às seguintes disciplinas:

- Arte: xilogravuras impressas nos folhetos.
- História: origem do cordel, que foi trazido pelos portugueses desde o Descobrimento do Brasil.
- Ensino religioso: assuntos que tratem da importância dos valores morais e dos temas sociais.
- Ciências: estudo sobre o meio ambiente e sua preservação.
- Sociologia: estudo da cidadania e de outros temas sociais – violência, drogas, prostituição, homofobia, *bullying* etc.
- Informática: produção do CD de áudio.

### 3.5. Avaliação dos trabalhos

A avaliação dos trabalhos será contínua, os alunos serão avaliados durante todo o desenvolvimento do projeto. A autoavaliação também será abordada como forma de reflexão sobre o processo de aprendizagem dos alunos com o trabalho realizado.

Os trabalhos serão avaliados ainda de acordo com os critérios estabelecidos para sua produção:

- composição em sextilhas com redondilha maior;
- apresentação de um foco narrativo;
- personagens, inventadas ou não;
- tom humorístico, poético, crítico ou lírico.

Outro fator a ser observado é a relevância cultural presente nos textos. Os alunos deverão retratar aspectos de sua cultura, em seu contexto social.

## 4. Referências bibliográficas

KLEIMAN, A. *Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar*. Florianópolis: Perspectiva, v. 28, nº 2, jul./dez., 2010, pp. 375-400. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375/pdf>>.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. 25ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2013.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

### **Links de textos e vídeos retirados de sites, todos acessados no dia 19/10/2014**

“Cordel: leitura e escrita” (Texto de **Eliana Costa da Cruz Negreiros**, disponível em <<https://sites.google.com/site/projetosereflexoes/home/projetos-pedaggicos/cordel-leitura-e-escrita>>.

“Estrutura textual do gênero cordel – Aprenda a fazer um cordel – Compreensão de rima e sílabas métricas”. (Texto de **Isaías Gomes de Assis**, disponível em <<http://www.cordeldobrasil.com.br/site/aprenda%20a%20fazer%20um%20cordel.html>>.

Filme *O auto da compadecida*. Disponível em <<https://youtu.be/rpvCxs1k358>>.

Longa-metragem *O cangaceiro*. Disponível em (<<https://www.youtube.com/watch?v=PXa3eYOh96I>>.

Reportagem (vídeo) “Literatura de cordel”. *Globo rural*. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=7DosjK6GSUQ>>.

Vídeo *Patrimônio escolar*. Disponível em <<https://youtu.be/r-gya0iBP3c>>.